

# Crónica de uma via



POR FRANCISCO RESENDES, NOS EUA\*

E lá fomos de férias até ao Faial, na companhia das “patroas” (esposa e filha), durante seis dias e ainda no cumprimento desse passatempo e vício que não me sai das veias: a música, integrando Os Sombras, esse conjunto musical da ilha Terceira que marcou uma época (finais dos anos 60 e início de 70) nos Açores.

O grupo, constituído por Ilídio Gomes, Carlos Madureira, António Figueiredo “Kiko”, Roberto Bettencourt e o autor destas linhas, voltou à Horta 51 anos depois para atuar no 100º aniversário do Sporting Clube da Horta e cumprindo a tradição do 4 de Julho.

O espetáculo (empolgante) aconteceu no passado dia 4 de julho, data que assinala simultaneamente a elevação da vila da Horta a cidade pretendendo também homenagear os EUA, país que de uma forma ou de outra tem contribuído para o progresso da ilha.

Saindo de Boston pelas 21h00 no “Inspire” Airbus A321 LR, da SATA Azores Airlines, e agora sim na zona super moderna do Terminal E, aterrámos em Ponta Delgada à hora prevista, pelas 6:10 da manhã e só seis horas depois conseguimos voo de ligação para a Horta, gozando de excelentes condições atmosféricas que deu para ver todas as ilhas do grupo central e já na aproximação ao aeroporto ali na zona de Castelo Branco,

fomos “brindados” com uma vista espetacular da montanha da ilha do Pico.

Umhas horas de descanso no Hotel Horta, onde fomos amavelmente recebidos pelo proprietário Carlos Morais e uma volta pela bela cidade da Horta.

No dia seguinte, uma visita ao Pico, numa super agradável viagem num dos ferrys de serviço e chegada à Madalena.

Mas o destino era São Roque e lá fomos, orientados pelo gerente do grupo, Zé Guilherme Ribeiro, almoçar no Clube Naval.

Ementa: lírio grelhado regadinho e Angus grelhado com um Eruptio branco do Pico, e tudo depois de umas entradas de queijos locais: Mistério e São João. Maravilha. A sobremesa foi servida na vivenda do simpático casal Zé e Dorinda Ribeiro, com o mar ali pertinho à espreita e onde o Zé costuma dar uns mergulhos na pesca de uns peixinhos para o almoço ou jantar.

Sítio super agradável com São Jorge em frente. Uma visita à casa de férias Adega do Fogo, em Santa Luzia, na zona do Cabrito, possível local de repouso dos Sombras para 2025 e a constatação de que é realmente um sítio aos pés do mar e beijando a montanha, uma casa que recupera a antiga destilaria do Cabrito e respetiva casa solarenga construída há 200 anos.

Situada na paisagem da cultura da vinha da ilha do Pico é um sítio classificado pela UNESCO desde 2024, com vista privilegiada para o ponto mais alto de Portugal e a dois passos do mar.

Na quarta-feira, um dia antes do espetáculo, a nossa cicerone, Alda Pimentel, levou-nos aos pontos principais do Faial revelando profundo conhecimento da história do povoamento, da fauna, flora e acontecimentos que marcaram o ciclo da vivência dos faialenses. Fica na retina a visita à Caldeira, ao Centro Interpretativo do Vulcão dos Capelinhos, sítios que já havíamos visitado em 2016 aquando



de um encontro de jornalistas da diáspora e muitos outros aprazíveis locais, com o Pico e São Jorge sempre presentes.

Na quinta-feira, dia do espetáculo no Sporting Clube da Horta, ensaio de som pelas 3:00 da tarde e espetáculo pelas 22h30, que durou até cerca das 2h00 da madrugada, com muita gente amiga, alguns aqui radicados e muitos outros que quiseram recordar e reviver os famosos bailes dos Sombras nos anos 60 e 70.

Este grupo temático agradou em pleno de tal forma que está quase certa nova digressão em 2025 incluindo Faial, Pico e possivelmente Terceira.

Falta ainda referir que no programa da nossa viagem à cidade da Horta fizemos questão de visitar a redação do nosso colega “Tribuna das Ilhas”, semanário superiormente dirigido por Susana Garcia, que nos recebeu amavelmente e onde abordamos questões transversais aos dois semanários: dificuldades e novos desafios com que somos agora confrontados.

Foi também super aprazível o almoço no Canto da Doca na Horta, onde fomos recebidos por dois elementos da comissão organizadora do centenário do Sporting Clube da Hor-

ta e pelo seu proprietário.

Excelente espaço onde o cozinheiro é o cliente.

À noite lá fomos até à casa do amigo Edgardo Goulart “devorar” umas lapas e tantas outras coisinhas boas e serenata musical. Cinco estrelas.

No regresso aos EUA, paragem de 1 dia e meio na ilha de São Miguel, que serviu sobretudo para passar momentos agradáveis com a família. Plano plenamente cumprido.

Uma visita à nossa terra é sempre muito agradável.

Para quem ainda não teve oportunidade de visitar as ilhas do triângulo: Faial, Pico e São Jorge, faça-o, na certeza de que vai adorar.

Agradecimentos ao corpo diretivo e massa associativa do Sporting Clube da Horta pela forma gentil e amável como nos recebeu.

Agradecimentos extensivos ao casal Zé e Dorinda Ribeiro.

## A visita ao Peter Café Sport e museu

No dia seguinte à nossa chegada ao Faial lá fomos até ao Peter Sport Café, para um “gin tónico”, esse emblemático bar com 106 anos de existência, fundado em 1918 por

